

## RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA DE VERIFICAÇÃO DE LASTRO

JUNHO/2025

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>1.1.</b>	<b>SOBRE O IPRES</b>	<b>3</b>
<b>1.1.1.</b>	<b>PRÓ-GESTÃO</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>CONTEXTO ECONÔMICO</b>	<b>3</b>
<b>3.</b>	<b>REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA</b>	<b>5</b>
<b>4.</b>	<b>DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>5</b>
<b>4.1.</b>	<b>COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA</b>	<b>7</b>
<b>5.</b>	<b>ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE</b>	<b>12</b>
<b>6.</b>	<b>ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES</b>	<b>13</b>
<b>6.1.</b>	<b>VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO</b>	<b>13</b>
<b>6.2.</b>	<b>QUALIDADE DA GESTÃO E RATING</b>	<b>15</b>
<b>7.</b>	<b>ANÁLISE DOS RISCOS</b>	<b>16</b>
<b>7.1.</b>	<b>RISCO DE MERCADO</b>	<b>16</b>
<b>7.2.</b>	<b>RISCO DE LIQUIDEZ</b>	<b>16</b>
<b>7.3.</b>	<b>RISCO DE SOLVÊNCIA</b>	<b>16</b>
<b>8.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>17</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência Social dos Servidores do Município de Sarzedo - IPRES**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.5 - 17 de janeiro de 2024.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim de junho de 2025. A partir disto, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além do retorno consolidado da carteira do IPRES e dos fundos individualmente.

## **1.1. SOBRE O IPRES**

O IPRES é o instituto de previdência social dos servidores do município de Sarzedo, responsável pela gestão do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais de Sarzedo, criado pela Lei Complementar Municipal nº 06/1997, composto por servidores ativos e inativos pertencentes ao quadro de provimento efetivo.

O IPRES foi criado para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura a todos os servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à previdência do município de Sarzedo – MG.

### **1.1.1. PRÓ-GESTÃO**

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em 2019, o IPRES tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão. Atualmente o Instituto detém o nível II do programa, com a certificação sendo renovada em 08/11/2024.

## **2. CONTEXTO ECONÔMICO**

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária manteve-se restritiva, com a taxa Selic elevada a 15% ao ano, em resposta à inflação persistente e às expectativas desancoradas. O IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses até junho, superando o centro

da meta de 3% definida pelo Conselho Monetário Nacional e também o intervalo de tolerância de 1,5 p.p.. O desvio persistente da inflação em relação ao objetivo central reforçou a necessidade de uma política monetária contracionista por período prolongado.

Apesar do cenário de juros altos, a atividade econômica seguiu aquecida. O IBC-Br registrou crescimento acumulado de 4,18% em 12 meses até maio, e a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua caiu para 6,2%, o menor patamar da série histórica para o período. O mercado de trabalho aquecido sustentou o consumo das famílias, mas também contribuiu para pressões inflacionárias, exigindo cautela na condução da política monetária.

O quadro fiscal permanece frágil e segue como um dos principais pontos de atenção pressionado pelo elevado custo do serviço da dívida. Além disso, a Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta resultados primários negativos até 2035 mesmo no cenário mais otimista, reforçando os riscos de sustentabilidade fiscal.

No câmbio, o real apresentou valorização de 12% frente ao dólar no primeiro semestre, impulsionado pelo elevado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos e pelo fluxo de capital estrangeiro atraído pelas altas taxas reais no país. Essa valorização contribuiu para uma redução parcial da pressão inflacionária, mas também impactou negativamente os ativos internacionais sem proteção cambial, como o índice Global BDRX, que registrou queda de -7,39% no período.

No cenário internacional, os Estados Unidos mantiveram a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, diante de uma inflação ainda resiliente e da adoção de políticas comerciais mais restritivas pelo novo governo Trump, incluindo tarifas elevadas sobre produtos do México, Canadá e China. O FOMC revisou para baixo a expectativa de crescimento do PIB americano para 1,4% em 2025, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões no comércio global.

A bolsa brasileira apresentou desempenho positivo, com o Ibovespa subindo 15,44% no semestre, impulsionado pelos bons resultados das companhias listadas, especialmente empresas consolidadas e distribuidoras de dividendos, como evidenciado pelo desempenho do IDIV. Por outro lado, o índice de small caps (SMLL) apresentou desempenho inferior, refletindo maior sensibilidade das empresas de menor capitalização ao cenário de juros elevados e percepção de risco doméstico.

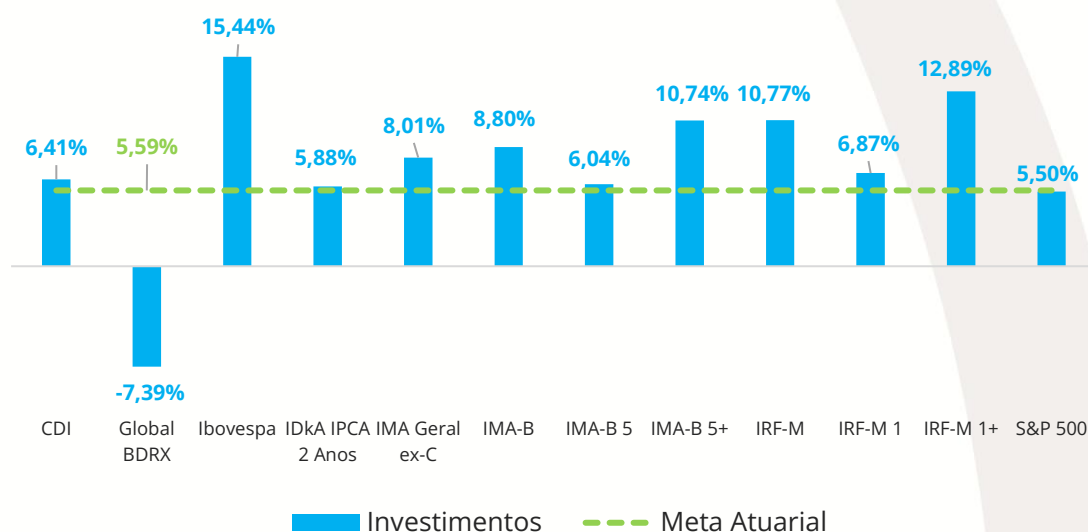
Em resumo, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por um cenário de alta volatilidade e incertezas fiscais, mas também por oportunidades pontuais para investidores. A valorização do real, a manutenção da Selic elevada, a resiliência da atividade econômica e o desempenho positivo da bolsa foram os principais destaques, enquanto o risco fiscal, a inflação elevada e as tensões internacionais permanecem como pontos de atenção para o restante do ano.

No que se refere ao desempenho dos investimentos, na renda fixa nacional os ativos apresentaram resultados positivos e, em grande parte, superiores à meta atuarial. Destacam-se o IRF-M 1 (6,87%) e o CDI (6,41%), que ficaram próximos ao acumulado da meta no semestre. Entre os índices de maior duration, o IRF-M 1+ (12,89%), o IRF-M (10,77%) e o IMA-B 5+ (10,74%) registraram os melhores desempenhos, enquanto o IMA-B (8,80%), o IMA

Geral ex-C (8,01%) e o IMA-B 5 (6,04%) também apresentaram resultados positivos, embora em patamares inferiores.

Na renda variável, o Ibovespa surpreendeu positivamente, acumulando valorização de 15,44% no semestre, impulsionado por balanços sólidos e melhora parcial da percepção de risco doméstico. O S&P 500 também encerrou o período em terreno positivo, com alta de 5,50% em moeda original. Já o Global BDRX apresentou desempenho negativo de -7,39%, impactado pela valorização de 12% do real frente ao dólar, que reduziu o retorno dos ativos internacionais sem proteção cambial.

## Rentabilidades - 1º Semestre de 2025



Fonte: Quantum Axis e UNO.

### 3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do IPRES é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, a Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

### 4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS



A Carteira de Investimentos é diligenciada com o maior esforço, atenção e dedicação da gestão previdenciária, pois envolve riscos diversos diante de mudanças na economia nacional e internacional que afetam diariamente o comportamento dos mercados. Faz-se necessário montar o portfólio de forma a mitigar riscos e garantir a médio e longo prazo os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo IPRES.

A carteira conta com 35 fundos de investimento, sendo 24 de Renda Fixa (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b", Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a" e Artigo 7º, Inciso V, Alínea "b"), 7 de Renda Variável (Artigo 8º, Inciso I), 1 de Investimentos no Exterior (Artigo 9º, Inciso II) e 3 Fundos Estruturados (Artigo 10º, Inciso I). Também há alocação direta em um título bancário adquirido diretamente (Artigo 7º, Inciso IV), emitido pelo Bradesco.

## 4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do IPRES em dezembro estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL	RESOLUÇÃO CMN 4.963/2021
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP	R\$ 7.934.700,66	5,55%	7, I "b"
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP	R\$ 6.789.669,09	4,75%	7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	R\$ 1.913.012,29	1,34%	7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 4.646.168,22	3,25%	7, I "b"
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP FIF RF - RESP LIMITADA	R\$ 107.382,81	0,08%	7, I "b"
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS FIF RF RL	R\$ 2.564.491,10	1,79%	7, I "b"
CAIXA FIC AUTOMÁTICO POLIS RF CP	R\$ 35.431,94	0,02%	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	R\$ 131.344,35	0,09%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TP VÉRTICE 2030	R\$ 404.817,02	0,28%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TP VÉRTICE 2028	R\$ 1.338.694,27	0,94%	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 1.345.016,16	0,94%	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 13.689.713,70	9,58%	7, I "b"
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 672.642,08	0,47%	7, I "b"
ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES FICFI	R\$ 6.454.418,11	4,52%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	R\$ 3.060.005,93	2,14%	7, I "b"
FI BRASIL 2030 X TP RF	R\$ 1.010.899,59	0,71%	7, I "b"
BRABESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 17.828.400,28	12,47%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 10.659.751,50	7,46%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 14.696.325,27	10,28%	7, III "a"
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF DI	R\$ 11.828.073,85	8,28%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 4.139.182,19	2,90%	7, III "a"
TÍTULOS PRIVADOS	R\$ 2.704.540,76	1,89%	7, IV
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 631.676,49	0,44%	7, V "b"
SAFRA EXTRA BANCOS FIC RF CRED PRIV	R\$ 4.524.373,14	3,17%	7, V "b"
BRABESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	R\$ 887.433,15	0,62%	7, V "b"
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	R\$ 4.466.216,09	3,12%	8, I
ITAÚ DUNAMIS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	R\$ 2.060.052,83	1,44%	8, I
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	R\$ 2.511.413,76	1,76%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	R\$ 2.005.808,73	1,40%	8, I
SAFRA MULTIDIVIDENDOS PB FIC DE FI EM AÇÕES	R\$ 250.043,22	0,17%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.582.077,89	1,11%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.371.370,28	0,96%	8, I
OAKTREE GLOBAL CREDIT BRL FI MULTIMERCADO	R\$ 1.092.991,34	0,76%	9, II
ICATU VANG IGARATE LONG BIASED FIM	R\$ 3.736.093,47	2,61%	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTFÓLIO FI MULTIMERCADO	R\$ 2.260.279,11	1,58%	10, I
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 1.587.066,31	1,11%	10, I
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>142.921.576,98</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>

Fonte: UNO.



Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do IPRES possui a seguinte distribuição:

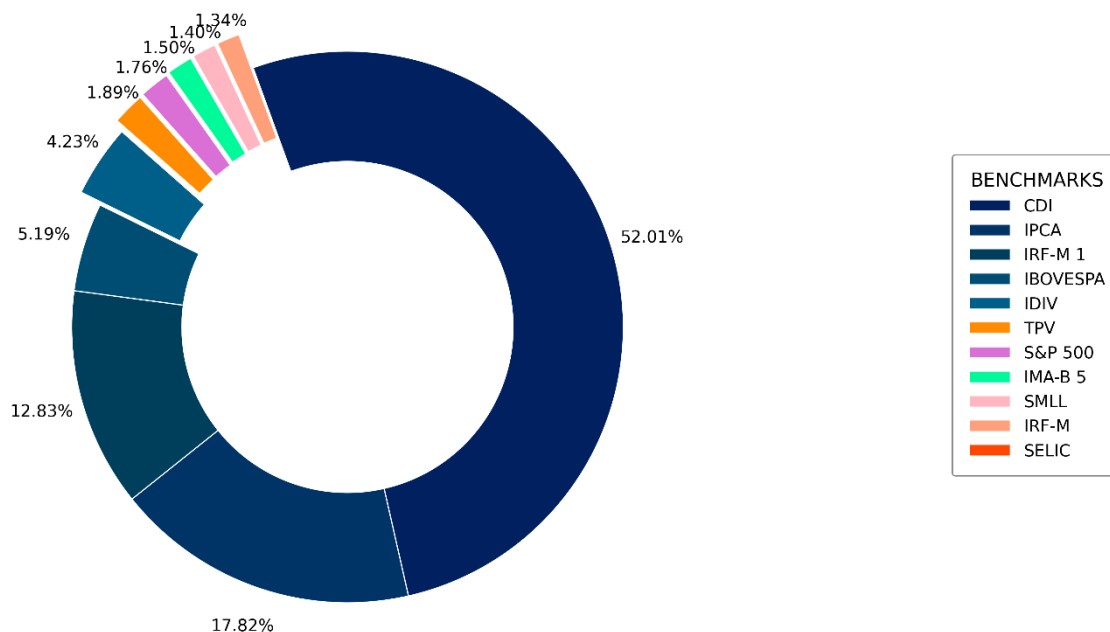
Segmento	Tipo de Ativo	Carteira Atual (R\$)	Carteira Atual (%)	Limite Resolução 4.963	Estratégia de Alocação Política de Investimento		
					Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo (%)	Limite Superior (%)
Renda Fixa	FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	52.098.407,32	36,45	100,00%	20,00	37,00	90,00
	FI Renda Fixa - 7, III "a"	59.151.733,09	41,39	65,00%	10,00	25,00	50,00
	Ativos Bancários - 7, IV	2.704.540,76	1,89	20,00%	0,00	2,00	15,00
	FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	6.043.482,78	4,23	5,00%	0,00	5,00	10,00
	<b>Subtotal</b>	<b>119.998.163,95</b>	<b>83,96</b>	<b>-</b>	<b>30,00</b>	<b>74,00</b>	<b>100,00</b>
Renda Variável	FI Ações - Art. 8º, I	14.246.982,80	9,97	35,00%	0,00	15,00	30,00
	<b>Subtotal</b>	<b>14.246.982,80</b>	<b>9,97</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>15,00</b>	<b>30,00</b>
Investimentos no Exterior	FI Investimento no Exterior - Art. 9º, II	1.092.991,34	0,76	10,00%	0,00	1,00	5,00
	<b>Subtotal</b>	<b>1.092.991,34</b>	<b>0,76</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>4,00</b>	<b>10,00</b>
Investimentos Estruturados	FI Multimercado - aberto - Art. 10, I	7.583.438,89	5,31	10,00%	0,00	7,00	10,00
	<b>Subtotal</b>	<b>7.583.438,89</b>	<b>5,31</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>7,00</b>	<b>15,00</b>
<b>Total Geral</b>		<b>142.921.576,98</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>30,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: UNO e Política de Investimentos 2025

No que se refere à diversificação, os investimentos do IPRES estão distribuídos entre diferentes perfis e fatores de risco, e não apresentaram alterações relevantes ao longo do semestre. A maior parte da carteira permaneceu alocada em fundos de renda fixa, finalizando o semestre com maior participação dos produtos enquadrados no Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a", seguido dos enquadrados no Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b", que investem exclusivamente em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional. Abaixo, destacamos os fatores de risco aos quais o IPRES esteve exposto durante o primeiro semestre de 2025:



## Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO - Junho de 2025

Distribuição por Benchmark	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	46,34%	53,67%	53,94%	53,64%	53,73%	52,01%
IPCA	18,96%	18,37%	18,23%	18,32%	18,01%	17,82%
IRF-M 1	13,11%	13,01%	12,97%	12,93%	12,89%	12,83%
IBOVESPA	5,27%	5,03%	5,12%	5,18%	5,20%	5,19%
IDIV	3,05%	3,94%	4,09%	4,20%	4,22%	4,23%
TÍTULO PRIVADO	-	-	-	-	-	1,89%
S&P 500	1,82%	1,77%	1,65%	1,61%	1,69%	1,76%
IMA-B 5	1,60%	1,58%	1,56%	1,57%	1,52%	1,50%
SMLL	3,43%	1,25%	1,27%	1,35%	1,39%	1,40%
IRF-M	6,14%	1,09%	1,18%	1,20%	1,34%	1,34%
SELIC	-	-	-	-	0,01%	0,02%
IMA-B	0,29%	0,29%	-	-	-	-

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do IPRES estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, os ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 30 maiores posições da carteira do IPRES que, somadas, representam mais de 80% dos recursos investidos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil)	Participação do Ativo
Cotas de BRADESCO PREMIUM RL FIF RF REF DI	17.828,40	12,46%
Cotas de Fundos (omitidas)	10.085,97	7,05%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	9.594,77	6,71%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	8.248,25	5,77%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2026	6.743,98	4,71%
Ações (omitidas)	6.689,25	4,68%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	5.872,49	4,11%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2030	5.045,41	3,53%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/04/2026	4.457,92	3,12%
LTN - Venc.: 01/07/2025	3.959,45	2,77%
LFT - Venc.: 01/03/2027	3.781,36	2,64%
LFT - Venc.: 01/09/2027	3.026,65	2,12%
LTN - Venc.: 01/01/2026	2.883,52	2,02%
LF BRADESCO IPCA	2.704,54	1,89%
LTN - Venc.: 01/07/2026	2.164,48	1,51%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/01/2029	1.896,75	1,33%
LFT - Venc.: 01/09/2026	1.877,23	1,31%
Ações e outros TVM cedidos em empréstimo (omitidas)	1.873,48	1,31%
LFT - Venc.: 01/03/2028	1.841,89	1,29%
LFT - Venc.: 01/03/2026	1.797,84	1,26%
LFT - Venc.: 01/03/2029	1.683,61	1,18%
LTN - Venc.: 01/04/2026	1.682,49	1,18%
LTN - Venc.: 01/10/2025	1.594,19	1,11%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	1.516,12	1,06%
LFT - Venc.: 01/09/2028	1.409,93	0,99%
LFT - Venc.: 01/09/2025	1.358,24	0,95%
IE - OAKTREE GLOBAL CREDIT FUND JH BRL	1.073,52	0,75%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2031	1.069,37	0,75%
Títulos Públicos (omitidas)	956,94	0,67%
Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/08/2028	912,82	0,64%

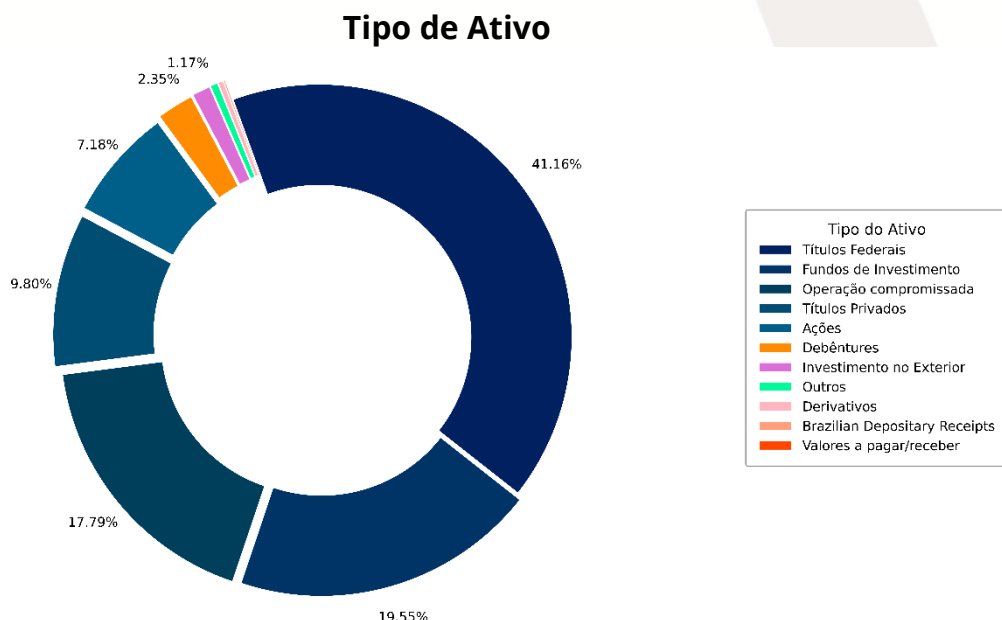
**Fonte: Quantum Axis – 30 maiores posições consolidadas (31/06/2025)**

*Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.*

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do IPRES Sarzedo estão alocados e qual o real nível de risco incorrido. A partir daí, foram consolidados todos esses ativos em uma visão única, com o objetivo de verificar o efetivo lastro dos investimentos. Considerando a consolidação, observa-se que 41,16% dos

recursos estão alocados em títulos públicos federais, através de fundos de investimento, que possuem risco de crédito soberano e configuram a principal base de lastro da carteira. As operações compromissadas lastreadas em títulos públicos representam 17,79%. Assim, o lastro final de cerca de 59% da carteira é o Tesouro Nacional.

Em complemento, a carteira apresenta 7,91% em títulos privados emitidos por instituições financeiras e 2,35% em debêntures, representando a exposição ao risco de crédito bancário e corporativo. Ações representam 7,18% do total, investidas através de fundos de ações de diferentes estratégias, enquanto os investimentos no exterior correspondem a 1,17%. Também há 19,51% da carteira alocada em fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis. Os demais ativos incluem 2,38% classificados como “outros”, 0,38% em derivativos, 0,12% em Brazilian Depositary Receipts (BDRs) e 0,05% em valores a pagar/receber.

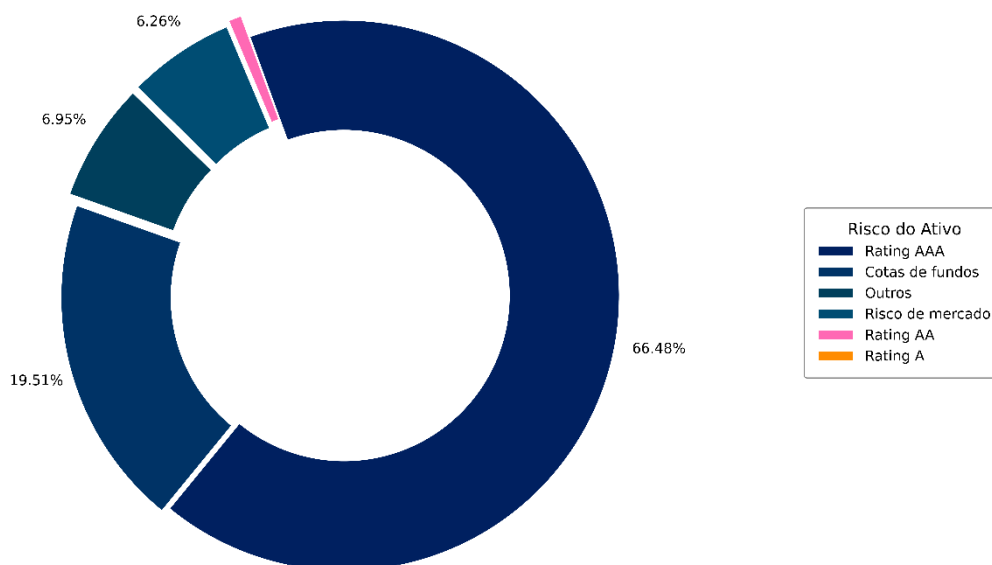


**Fonte: Quantum Axis**

Com relação ao risco de crédito, a carteira consolidada do IPRES apresenta 66,48% dos recursos alocados em ativos classificados como “AAA”, incluindo títulos de emissão bancária e títulos públicos federais, com risco equivalente ao soberano, considerados os de menor risco de crédito no mercado brasileiro. Em seguida, 6,28% da carteira está alocada em ativos classificados como “risco de mercado”, representando investimentos em ações, que não possuem risco de crédito associado. Além disso, 0,76% da carteira está classificada como “AA” e 0,04% como “A”. Em complemento, 19,51% da carteira refere-se a fundos cujas carteiras não estão disponíveis, não possuindo classificação de risco diretamente, e 6,93% da carteira está classificada como “outros”, abrangendo diferentes ativos.

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do IPRES:

## Classificação de Risco



Fonte: Quantum Axis

## 5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

No primeiro semestre de 2025, o IPRES apresentou rentabilidade acumulada de 7,42%, superando a meta atuarial de 5,68%, o que corresponde a um atingimento de 130,63%. O resultado representou uma rentabilidade 1,74 ponto percentual acima da meta, sustentado por desempenho superior à meta em cinco dos seis meses analisados.

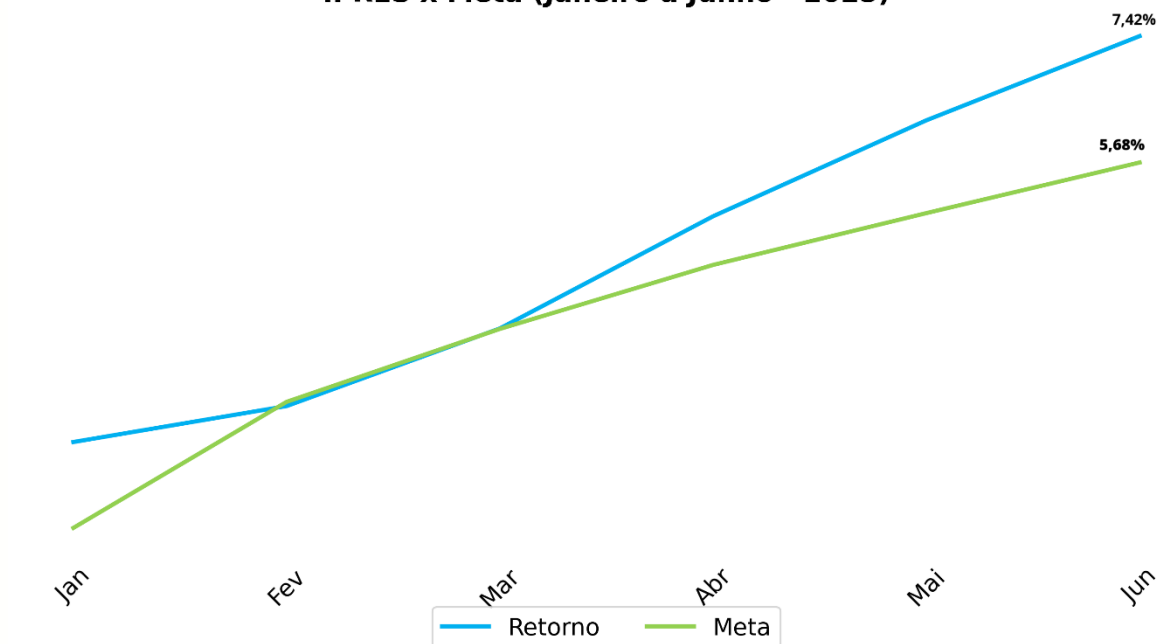
Uma contribuição expressiva veio da renda fixa conservadora, especialmente fundos indexada ao CDI e ao IRF-M 1, que juntos representavam cerca de 65% da carteira ao final de junho. Essa performance foi potencializada pelo cenário de alto patamar de juros, que proporcionou ganhos consistentes em fundos referenciados a esses índices.

Em complemento, conforme destacado na seção referente ao contexto econômico, os fundos de renda fixa de maior *duration* e os fundos de ações, que juntos representam uma parcela relevante da carteira, apresentaram um desempenho expressivo, contribuindo para que o IPRES superasse a meta atuarial no período. Destaca-se a alocação em fundos de vértice, que representam cerca de 16% da carteira.

Na renda variável, os fundos apresentaram resultados expressivos, em linha com a valorização de 15,44% do principal índice da bolsa brasileira, conforme exposto na seção referente ao cenário econômico.

Por fim, os fundos de investimento no exterior e os estruturados apresentaram desempenho mais modesto.

## IPRES x Meta (Janeiro à Junho - 2025)



Fonte: UNO

Período	Saldo Anterior R\$	Saldo Final R\$	Rent. (R\$)	Rent. (%)	Meta (%)	Percentual da Meta
<b>1º semestre 2025</b>				<b>IPCA + 5,28% a.a.</b>		
Janeiro	131.196.774,69	132.382.668,59	2.311.871,30	1,78%	0,59%	301,69%
Fevereiro	132.382.668,59	134.876.275,34	658.924,23	0,49%	1,74%	28,16%
Março	134.876.275,34	136.536.044,63	1.424.360,24	1,05%	0,99%	106,06%
Abril	136.536.044,63	138.556.549,52	2.062.443,59	1,51%	0,86%	175,58%
Maio	138.556.549,52	140.774.076,81	1.763.161,83	1,27%	0,69%	184,06%
Junho	140.774.076,81	143.054.577,63	1.558.735,00	1,10%	0,67%	164,18%
<b>Total</b>	-	-	<b>9.779.496,19</b>	<b>7,42%</b>	<b>5,68%</b>	<b>131,09%</b>

Fonte: UNO

## 6. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

### 6.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob a gestão e a administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o Art. 20 da Resolução nº 4.963/2021 impõe alguns limites sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de gestão de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

*Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.*

O IPRES atende o item supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL gerido (art. 20)
CAIXA DTVM S.A.	41.416.491,63	28,98	0,01%
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	37.821.236,61	26,46	0,00%
BANCO BRADESCO S.A.	18.715.833,43	13,1	0,00%
ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA.	13.612.363,52	9,52	0,00%
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	13.410.151,74	9,38	0,00%
GUIDE INVESTIMENTOS S.A. CORRETORA DE VALORES	4.524.373,14	3,17	0,00%
ICATU VANGUARDA GESTÃO DE RECURSOS LTDA	3.736.093,47	2,61	0,01%
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	3.377.179,01	2,36	0,01%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA	2.260.279,11	1,58	0,02%
GAMA INVESTIMENTOS LTDA.	1.092.991,34	0,76	0,03%
BANCO J. SAFRA S.A.	250.043,22	0,17	0,00%

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

*II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;*

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	Recursos oriundos de RPPS (R\$ milhões)	% Saldo de RPPS s/ total de recurso gerido
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	673.422,38	77.272,15	11,47%
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	1.749.935,36	93.505,05	5,34%
BANCO BRADESCO S.A.	769.341,85	16.998,07	2,21%
SANTANDER DTVM S.A.	447.571,67	3.869,74	0,86%
ITAU UNIBANCO S.A.	1.283.050,18	78,17547	0,01%
BEM – DTVM LTDA.	411.097,20	5.899,08	1,43%
SAFRA SERVIÇOS DE ADM. FIDUCIÁRIA LTDA.	145.935,86	2.133,63	1,46%
INTRAG DTVM LTDA.	469.062,34	949,25932	0,20%
BTG PACTUAL SF S/A DTVM	778.572,02	7.786,90	1,00%

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do IPRES e dos RPPS, relacionando-os com os valores totais de recursos sob gestão e administração das instituições. A fonte dos dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos



Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir [deste link \(clique aqui\)](#).

## 6.2. QUALIDADE DA GESTÃO E RATING

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução nº 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

*III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.*

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de ratings de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições.

O gestor de fundo de investimento que apresentar relatório de qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento (Rating de Qualidade de Gestão) inferior às classificações a seguir não poderá ter o seu credenciamento atualizado:

Moody's: MQ3;  
Standard & Poor's: AMP-3;  
Fitch Ratings: M3;  
Austin Rating: QG 3;  
SR Rating: A;  
Liberum Ratings: AM3;  
LF Rating: LFg3.

As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do IPRES atendem ao inciso III supracitado. Vale citar que o rating das instituições Gama e Guide não foram localizados.

Gestor	Agência	Nota	Classificação	Data
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	Moody's	MQ1.br	Excelente	ago/25
CAIXA DTVM S.A.	Moody's	MQ1.br	Excelente	mai/25
ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA.	S&P Global Ratings	AMP-1	Muito forte	dez/24
SAFRA DTVM LTDA.	Moody's	MQ1.br	Excelente	dez/24
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA	Moody's	MQ1.br	Excelente	ago/25
BANCO BRADESCO S.A.	Moody's	MQ1.br	Excelente	jun/25
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS	Moody's	MQ1.br	Excelente	mar/25
ICATU VANGUARDA GESTÃO DE RECURSOS	Moody's	MQ1.br	Excelente	jul/25
RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA	S&P Global	AMP-2	Forte	nov/23
GAMA INVESTIMENTOS LTDA.	-	-	-	-
GUIDE INVESTIMENTOS S.A.	-	-	-	-
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT BRASIL	Fitch Ratings	Excellent	Excellent	jun/22
BANCO J. SAFRA S.A.	Moody's	MQ1.br	Excelente	dez/24



## **7. ANÁLISE DOS RISCOS**

### **7.1. RISCO DE MERCADO**

Através do sistema UNO, o IPRES mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos benchmarks, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

### **7.2. RISCO DE LIQUIDEZ**

A carteira do IPRES apresenta uma condição confortável de liquidez, com cerca de 79% dos recursos alocados em ativos com prazo de resgate de até 30 dias úteis, o que demonstra elevada capacidade de conversão em caixa no curto prazo e contribui para o equilíbrio entre os fluxos de pagamentos e os compromissos do plano de benefícios. Em complemento, aproximadamente 17% da carteira está concentrada em fundos com carência em 2026, 2027, 2028 e 2030, enquanto 1,89% está alocada em letra financeira do Bradesco, que tem vencimento em 26/06/2028. Essa distribuição mostra uma carteira com liquidez controlada, combinando disponibilidade imediata de recursos com alocações de médio prazo, que contribuem para a eficiência da gestão financeira do RPPS.

### **7.3. RISCO DE SOLVÊNCIA**

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial do regime, o IPRES elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal.

Com base no estudo atuarial elaborado em março de 2025, com data-base dezembro de 2024, o fluxo financeiro projetado do IPRES aponta uma situação de superávit durante toda sua duração. Assim, considerando o fluxo projetado, que inclui uma taxa de retorno dos investimentos alinhada à meta atuarial, o regime permanecerá solvente durante todo o período projetado. Dessa forma, não se observa um risco de solvência elevado, especialmente em horizontes de curto e médio prazo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do IPRES no primeiro semestre de 2025 não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo parte relevante dos investimentos alocada em ativos conservadores, especialmente em fundos DI. Em relação aos demais segmentos, a composição do portfólio também mostrou-se constante ao longo do semestre, com destaque para a participação de fundos de vértice e de ações.

No que tange ao desempenho da carteira, as estratégias conservadoras, especialmente os fundos DI, proporcionaram rentabilidade condizente com a meta e redução da volatilidade da carteira. Outro destaque positivo no que diz respeito à rentabilidade adveio de fundos de renda fixa de maior *duration* e de fundos de ações, que tiveram rendimento expressivo no semestre.

Logo, os ativos que compõem a carteira do IPRES, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

**Vitor Leitão**

Consultor de Investimentos